



ENTÃO É NATAL

O NATAL E O “SIM” DE MARIA

Por Carolina Araújo

É Natal! Tempo de confraternização com a família e, também, com os amigos. É uma época que nossos corações se enchem de amor e alegria. A ceia em família e a troca de presentes fazem parte desta festa celebrada no mundo inteiro. Mas qual é o sentido do Natal? Por que esse evento é celebrado com tanta festa? Muitas pessoas não sabem o porquê desta celebração tão importante para os cristãos católicos.

Natal é nascimento. A chegada de uma pessoa que Deus enviou ao mundo terreno para ser o Messias: Jesus Cristo. Alguém que tanto nos ensinou. Além das tradições de fé na época de Natal, tais como a celebração do Advento, a montagem do Presépio e as missas especiais, para os católicos, a época é propícia a meditações e silêncios que os tragam a uma vida nova e plena.

De acordo com o Papa Bento XVI, o cristão católico deve perceber que a época do Natal é tempo de festejar e celebrar o nascimento do filho único, mas é também a época em que devemos nos silenciar e fortificarmos ainda mais nossa fé.

Mas para que tudo isso fosse possível, Deus escolheu uma jovem para conceber do Espírito Santo o seu filho único. Enviou o anjo Gabriel para anunciar a Maria que ela iria ser mãe do Messias. Maria, já prometida a José, deu seu sim a Deus. “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim a Sua palavra”.

Com seu sim, Maria tornou possível a vinda de Jesus Cristo ao mundo como carne e que o verdadeiro Natal fosse sempre motivo de muita celebração e alegria entre os irmãos.

Dessa forma, o mundo

começa a mudar com a chegada de Cristo. Quando criança, foi perseguido pelo rei Herodes que não queria a vinda do Messias. Mas Deus fez com que Jesus permanecesse entre nós. Aos 12 anos, Cristo já mostrava para que veio ao mundo. Maria, preocupada com o desaparecimento do menino, o encontrou pregando no templo entre os doutores da lei, ouvindo-os e fazendo perguntas. Ao invés de estar brincando nas ruas de Jerusalém como os outros garotos da sua idade faziam.

Não há como não lembrar o primeiro milagre de Jesus Cristo nas Bodas de Caná a pedido de sua mãe, Maria. Jesus falou que não era hora, mas Maria, confiante, insiste e assim se faz a transformação da água em vinho.

Jesus veio ao mundo para perdoar os nossos pecados. É uma verdadeira

graça arrepender-nos e pedir perdão a Cristo. Mas Jesus se sacrificou para nos perdoar. Foi perseguido, preso, açoitado e crucificado. Salvou-nos do pecado original com todo o seu sofrimento no mundo terreno.

E onde está o nosso sim para Cristo? Ele, que fez tanto por nós, não faremos nada por Ele? Nós católicos temos o propósito de dar nossas vidas a Cristo e aos irmãos nos pequenos gestos de serviços e testemunho. Assim foi feito com Maria que já na anunciação deu o seu sim.

Junto com a anunciação,

lembramos, também, o mistério divino e humano, que é a nossa vocação. Não tenha medo! Eis o elemento essencial da vocação, porque o temor acompanha sempre o homem. É necessário vencer qualquer indecisão ou temor para alcançar a responsabilidade madura que nos leve a ouvir e aceitar o chamado, responder com um sim decidido e generoso.

É necessária a fidelidade e a perseverança para desempenhar o sim por toda a vida. “Nunca mais te deixarei”, dizem-se mutuamente os esposos no dia do casamento. “Nunca te

deixarei”, diz o seminarista, depois o sacerdote no dia de sua ordenação.

Há também um outro aspecto: todos os homens e mulheres são chamados a realizar o seu sim à imitação de Maria. Um sim repleto de alegria, de vida nova e de benção. Um sim como o de Maria é um bem para o mundo, uma salvação e uma esperança. O seu sim, a sua fidelidade e perseverança também geram alegria e o mundo sente-se renovado.

A exemplo de Maria, digamos sim a Deus e à humanidade! •

(Fonte: Flickr/apparena)



PALAVRA DO PÁROCO

Por Padre Geraldo de Oliveira

NATAL DO SENHOR!

O Natal se aproxima e preparar-se é fundamental para viver a alegria radiante do nascimento do Menino luz, Jesus de Nazaré. Diz o profeta Isaías: “o povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz”, quer dizer com isso que nasceu para nós um Salvador, que é luz e que transformará uma realidade de trevas para a alegria da iluminação, possibilitando-nos ver.

Surge aqui uma família que não encontrou lugar nas hospedarias, estavam lotadas... É possível ver neste fato o que revela o coração do homem, ocupado por muitas coisas, tornando-se insensível para com o outro. Ali estava um homem com sua jovem esposa grávida e em trabalho de parto, angustiados. Ficamos atônitos com o desenrolar do acontecimento; esta família é conduzida para fora da cidade, na margem, na periferia, no campo, num estábulo, levados até ali pelo desígnio de Deus.

Como diz São João 3,19, a luz veio ao mundo, mas o homem preferiu as trevas à luz.

Estamos vivendo numa época em que tudo muda rapidamente, sem tempo e

muito ocupados, encantados pela luz do progresso, despreocupados com a vida interior, num vale tenebroso, alienados!

Mas, “eis que anuncio uma grande alegria que será igualmente para todo o povo: hoje nasceu... o Salvador, que é o Cristo Senhor” Lc 2,9-11. Neste acontecimento, acende-se a luz que, no interior de uma gruta e nos corações, rompendo as trevas, faz olhar para o próximo.

As cenas revelam os anjos, os pastores, os reis guiados pela estrela e todos os seres da natureza, adorando o menino envolto em faixas, o Filho de Deus anunciado e esperado pelos profetas. Estes fatos vão nos descoratinando, o Filho de Deus que se faz humano, para elevar a dignidade do homem dando seu espírito divino.

Celebra o Natal quem acolhe em si o Senhor, com fé e amor sempre mais intensos, quem o deixa nascer e viver no próprio coração, para que possa manifestar-se ao mundo, através da bondade, da benignidade, da alegria benfazeja dos que nele creem.

**FELIZ E SANTO NATAL E
UM ANO NOVO REPLETO
DA LUZ DE CRISTO!**

DICA

QUARTO SÁBIO

Por Janaína Cordeiro Calmet

Amados leitores, a dica deste mês, para encerrarmos as edições deste ano com os olhos voltados ao Natal e à Festa da Epifania, no dia 06 de janeiro, é cinematográfica! Baseado num conto do escritor americano Henry Van Dyke (1852-1933), temos – em 1985 – o lançamento do filme **O QUARTO SÁBIO** que, numa licença poética às verdades históricas e à própria tradição bíblica, parte da premissa de que teria existido um quarto Rei Mago, o quarto sábio que dá origem ao título,

chamado Artaban, filho de um Rei da antiga Pérsia.

Esta figura, imagem de todos nós, é um homem inquieto, cheio de questionamentos e dúvidas existenciais, que procura o real sentido da vida. E, nesta busca, encontra-se com Escrituras que narram as profecias sobre a vinda de Jesus, o Messias prometido há séculos, o que faz com que ele se lance numa peregrinação através do deserto na tentativa de localização dos outros três Reis Magos para acompanhá-los ao encontro do Menino recém-nascido. Porém, a jornada não

VOCÊ SABIA?



Reprodução/Google Images

Os reis magos são personagens bíblicos mencionados apenas no evangelho segundo Mateus. Eles vieram do Oriente, conduzidos por uma linda e brilhante estrela. A passagem bíblica não cita a quantidade, nem os nomes dos reis magos. Sabemos apenas que eram mais que um, pois a citação está no plural e, como foram ofertados três presentes, subentendeu-se que eram três.

Conduzidos pela estrela, chegaram à cidade de Belém, local de nascimento do menino Jesus, trazendo presentes: mirra, ouro e incenso. Estes presentes possuíam um sentido simbólico. O ouro representava a realeza, a mirra (resina antisséptica) simbolizava a pureza, enquanto o incenso simbolizava a fé.

No contexto bíblico, a palavra “mago” não significa bruxo ou feiticeiro, mas sim o sentido de sacerdote ou sábio. Eles possuíam poderes e dons divinos e representavam o reconhecimento de Jesus pelos povos da época.

Posteriormente, a Igreja atribuiu-lhes o apelido de “Reis”, em virtude de outras passagens bíblicas.

Belchior (ou Melchior) seria o representante da raça branca (europeia); Gaspar representaria a raça amarela (asiática); por fim, Baltasar representaria todos os de raça negra (africana). Estavam assim representadas todas as raças bíblicas (e as únicas conhecidas na época). Pode então se dizer que a adoração dos Reis Magos ao Menino Jesus simboliza a homenagem de todos os homens na Terra ao Rei dos reis. Mesmo os representantes dos tronos, senhores da Terra, curvam-se perante Cristo, reconhecendo assim a sua divina realeza.

Em alguns países, é no dia 6 de Janeiro que se entregam os presentes.

Fonte:
http://natalnatal.no.sapo.pt/pag_simbolos/reis_magos.htm
http://www.suapesquisa.com/pesquisa/reis_magos.htm

se desenrola segundo os seus projetos e tudo caminha para um desfecho absolutamente inusitado. Qualquer avanço na descrição da trama seria um spoiler e não é esta a intenção da coluna, de modo que finalizamos nossas considerações com as palavras do próprio Cristo: “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12,31).

Nesta época do ano, em que todas as luzes dos shoppings iluminam “figuras mágicas” e todos os nossos esforços – tantas vezes – direcionam-se a um consumo desenfreado numa vã tentativa de preenchimento dos nossos vazios, que, então, esta película nos mostre a verdadeira face do Senhor! Santas Festas a todos! •

PAPA FRANCISCO

O ANO DA MISERICÓRDIA

Por Naiara Pontes/PASCOM

No próximo dia 8 de dezembro, solenidade da Imaculada Conceição de Maria, inicia-se o Jubileu Extraordinário da Misericórdia ou Ano Santo da misericórdia. Mas, em que consiste exatamente a misericórdia? Santo Agostinho, na obra “A Cidade de Deus”, define-a do seguinte modo: “A misericórdia é a compaixão que o nosso coração experimenta pela miséria alheia, que nos leva a socorrê-la, se o pudermos”.

Papa Francisco, por meio da bula *Misericordiae Vultus*, que instituiu este jubileu, assim define esta virtude: “Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”.

E o que é um jubileu? A celebração do Jubileu católico tem origem no Jubileu hebraico em que, a cada 50 anos, durante um ano, chamado ano sabático, eram libertados escravos, as dívidas eram perdoadas e as terras deixavam de ser cultivadas, entre outras coisas. Estas comemorações são referenciadas na Bíblia no livro de Levítico (LV 25,8). Na tradição católica, o jubileu tem também a duração de um ano, mas tem um sentido mais espiritual, consistindo no perdão dos pecados dos fiéis que cumprem certas disposições eclesiais estabelecidas pelo Vaticano (Indulgências). O Jubileu da Misericórdia é o primeiro jubileu desde o que foi convocado por João Paulo II, em 2000, para assinalar o início do terceiro milênio e será assinado com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro.

Neste dia, celebra-se também o 50º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II. O encerramento do Ano Santo será no dia na solenidade de Cristo Rei em 20 de novembro de 2016.

A Porta Santa só se abre durante um Ano Santo e significa que se abre um caminho extraordinário para a salvação. Na cerimônia de abertura, o Papa toca a porta com um martelo 3 vezes enquanto diz: “*Aperite mihi leva justitiae, ingressus in eas confitebor Domino*” que significa “Abram-me as portas da justiça; entrando por elas confessarei ao Senhor”. Depois de aberta, entoa-se o Te Deum e o Papa atravessa esta porta com os seus colaboradores.

No Terceiro Domingo de Advento, será aberta a Porta Santa na Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão. E, em seguida, será aberta a Porta Santa nas outras Basílicas Papais. No mesmo domingo, o Papa indica que, em cada Igreja particular – na Catedral, que é a Igreja-Mãe para todos os fiéis ou então numa Igreja de significado especial – se abra igualmente, durante todo o Ano Santo, uma Porta da Misericórdia. Assim, cada Igreja particular estará diretamente envolvida na vivência deste Ano Santo como um momento extraordinário de graça e renovação espiritual. Portanto, o Jubileu será celebrado, quer em Roma quer nas Igrejas particulares, como sinal visível da comunhão da Igreja inteira.

A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é um peregrino que percorre uma estrada até a meta desejada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, nos deixaremos abraçar

pela misericórdia de Deus e nos comprometeremos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco.

“Pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos fazer este caminho.” – justificou o Papa Francisco no anúncio oficial do 29º Jubileu da história da Igreja, defendendo que “ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus” e que a Igreja “é a casa que acolhe a todos e não recusa ninguém”.

“As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem”, realçou.

A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho que, por meio dela, deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa. A Esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém. No nosso tempo, em que a Igreja está comprometida com a nova evangelização, o tema da misericórdia exige ser proposto com novo entusiasmo e uma ação pastoral renovada. É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia. A sua linguagem e os seus gestos, para penetrarem

no coração das pessoas e desafiá-las a encontrar novamente a estrada para regressar ao Pai, devem irradiar misericórdia.

Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja se sentirá chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo. •

Papa Francisco em sua visita à África. Reprodução/Google Images



ACONTECEU

SACRAMENTOS

No mês de novembro, a paróquia foi surpreendida e presentada com a celebração de três sacramentos: batismo, primeira eucaristia e crisma.

No dia 08, 16 jovens e adultos receberam a 1ª Comunhão, sendo que, dentre estes, 4 receberam, também, o sacramento do Batismo. Todos se prepararam para receber o sacramento da Crisma, dia 22, em que, junto a eles, 91 jovens e adultos confirmaram perante a Igreja a adesão à filiação de Deus.

A paroquiana Rosane Filgueiras Guirra desejou compartilhar conosco o testemunho de uma das crismandas, Débora Martins:

“Conhecemos Débora com pouco mais de dois anos de idade. Era nossa vizinha e amiguinha da nossa filha Carolina, e desde pequena começou a nos acompanhar à igreja. Na adolescência pediu fazer as catequeses do Caminho Neocatecumenal. Eu e meu esposo decidimos levar ao conhecimento do seu pai. Ele aceitou, mas achava que era fogo de palha, para acompanhar a amiga. Seu pai não tem religião e sua mãe é evangélica.

Hoje Débora está afastada da Comunidade Neocatecumenal, mas não da igreja. Ela mesma fez a opção de ser católica. Toda a sua família estava presente na celebração. Ao final, sua mãe nos procurou com lágrimas nos olhos para agradecer. Ela disse que a Celebração foi muito bonita e agradecia por termos mostrado a sua filha o caminho de Jesus Cristo.

Esta é uma mulher que eu admiro e não poderia ficar calada, pois nunca ouvi falar de uma mãe evangélica que se empenhasse tanto para que a filha se tornasse católica, inclusive fez coisas inacreditáveis para que a filha não perdesse as celebrações.”

Além disso, no dia 15, 68 crianças receberam, em nossa paróquia, o sacramento da Primeira Eucaristia. Foi uma linda celebração, em que todos puderam experimentar a gratuidade do amor de Deus. Muitas crianças se emocionaram ao receber Cristo sacramentado. Um mês de confirmação da fé no Deus do impossível, no Deus do amor. Um momento único, emocionante, um sinal fortíssimo da presença de Deus nestes tempos em que experimentamos uma crescente perda da fé e dos valores cristãos.



Fotos: Rachel Bandeira/PASCOM

ENCONTRO COM DEUS

Por Herlla Fabrícia

Nos dias 28 e 29 de Novembro, a Paróquia N. Sra. da Esperança recebeu aproximadamente 300 servos do Movimento Eclesial de Renovação Carismática Católica do DF para um evento denominado “Encontro com Deus”, uma etapa muito importante dentro do processo formativo dos servos do movimento.

O encontro foi dirigido pelos Ministérios de Formação e de Promoção Humana do DF e

contou com a participação de pregadores, formadores, intercessores, músicos e ministros de oração por cura e libertação. Também vale ressaltar a participação dos Jovens Peregrinos que se responsabilizaram pelo almoço e do Pe. Geraldo que abriu o encontro com a bênção e encerrou presidindo a Santa Missa.

“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” Jo. 10,10b

VISITA



No penúltimo domingo, dia 22/11, recebemos uma grata visita em nossa paróquia: padre João Cuccui! Tivemos a felicidade de participar de uma missa solene celebrada por ele, que ficou tantos anos à frente deste rebanho. Foi uma celebração belíssima, na qual tivemos a presença do coral do mosteiro de São Bento e os arautos do Evangelho (sic) entoando cantos gregorianos no decorrer da Santa Missa. No dia em que celebramos Cristo Rei, com a liturgia sobre a conversa entre Cristo e Pilatos, durante a Sua Paixão, padre João nos indagou sobre onde fica nosso reino. “Sobre qual reino tu vives? O de Pilatos ou de Cristo?” Ao final da tocante celebração, padre João recebeu abraços saudosos e questionamentos sobre quando voltaria a nos agraciar com outra visita. Até a próxima, padre João!



CORAL

No último domingo (29/11), cerca de 65 pessoas foram prestigiar a última apresentação do ano do Coral Infantil Vozes da Esperança. Sob regência da maestrina Maria Fernanda Barrillari e acompanhadas pelo tecladista Guilherme Lopes, o coral recordou músicas cantadas anteriormente e inovou com canções em latim, abrindo o tempo do advento. Nesse dia, a paróquia também recebeu 5 novos coroinhas: Ana, Mariana, Gabriel, Ana Luísa e Matheus. Eles se juntarão aos demais 25 coroinhas que auxiliam e embelezam nossas eucaristias diariamente. Oremos por eles para que se mantenham fiéis e sempre dentro da igreja.

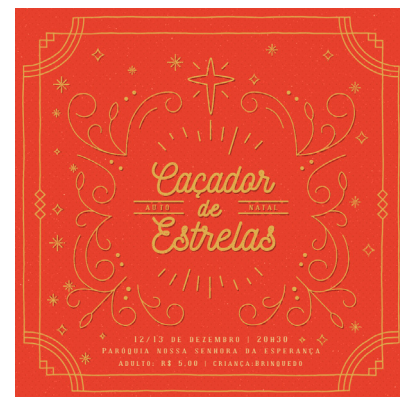
Agenda de Dezembro

MISSAS DE FIM DE ANO

24 20h

25, 31, 01/01 19h

12 e 13 FIM DE SEMANA



BATIZADOS

O curso de Batismo será no dia 11/12, às 20h em preparação para o sacramento que será realizado no dia 20. Mais informações na secretaria da paróquia.

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 9h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Dezembro

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br